233750 - Parecer sobre o açúcar cujo processo de refino utiliza carvão animal

Pergunta

O refino do açúcar de cana é haraam? Pois as fábricas usam ossos queimados (carvão animal) no processo de refino, que podem ser ossos de gado, mas não sabemos precisamente sua origem e se é halaal ou haraam.

Resumo da Resposta

Podemos concluir com relação a esses ossos que, se eles foram queimados completamente e transformados em carvão ou cinzas, essas cinzas são puras (taahir) e não afetam a permissibilidade do açúcar que é misturado com estas durante o processo de refino.

Resposta detalhada

Todos os louvores são para Allah.

Em primeiro lugar:

O uso de ossos queimados na fabricação de açúcar refere-se ao uso de carvão animal e cinzas ósseas durante o processo de refino do suco da cana-de-açúcar ou beterraba, a fim de extrair o açúcar branco.

É dito em al-Mawsu‘ah al-Fiqhiyyah al-‘Aalamiyyah (17:249):

Dois tipos de carvão são mais conhecidos do que outros. São eles: carvão vegetal, feito de madeira, e carvão ósseo, também chamado de "carvão animal"; o último é feito dos restos de animais, especialmente de seus ossos. O "carvão ósseo" ou carvão animal é encontrado principalmente na forma de cinzas e contém um tanto de carvão e outros elementos.

As indústrias usam carvão ósseo na forma moída ou em pó para intensificar as cores e fazê-las grudar nas superfícies internas. Este processo também é usado na fabricação do açúcar branco. Fim da citação.

Em segundo lugar:

O carvão ósseo usado para refinar o açúcar pode ser um dentre dois tipos:

1. Ambos: os ossos são puros (taahir), se vierem de animais que são permitidos para consumo e abatidos da maneira prescrita; neste caso, não há problema, porque eles são halaal e taahir.

2. Ou os ossos são impuros (najis), se vierem de um animal que não foi abatido da maneira prescrita (maitah).

A visão correta sobre tais assuntos é que, ao ser queimado e transformado em cinzas, ele se torna puro, porque as impurezas são purificadas por meio do processo de transformação (istihaalah - isto é, transformação em uma substância diferente), de acordo com a visão acadêmica correta, como é o ponto de vista dos Hanafis e Maalikis.

É dito em al-Mawsu'ah al-Fiqhiyyah al-Kuwaitiyyah (10/278):

A visão dos Hanafis e Maalikis, e uma visão narrada por Ahmad, é que algo que é impuro por sua natureza pode ser considerado puro após ser transformado. Portanto, as cinzas de algo que era impuro não são impuras, e o "sal" que sobra dos restos secos e desintegrados de um burro ou porco (ou similares) não é considerado impuro; e qualquer substância impura que caia em um poço e se desintegre e se transforme em lama não é considerada impura. O mesmo se aplica ao vinho quando se transforma em vinagre, não importando se isso aconteceu naturalmente ou por meio de ações humanas, ou de alguma outra forma, porque sua essência mudou; embora o legislador tenha descrito essa substância em particular como impura, ela não é mais considerada impura quando se transforma em outra coisa.

Portanto, se os ossos e a carne se transformaram em "sal", eles se submetem às mesmas regras do sal, porque o sal é algo diferente de ossos e carne.

Existem muitos exemplos semelhantes nos ensinamentos islâmicos. Por exemplo, o esperma expelido é impuro, mas quando se transforma em um mudghah [embrião em um estágio inicial], ele se torna puro; o suco (de fruta) é puro, mas quando se transforma em vinho, torna-se impuro.

A partir disso, fica claro que, quando a característica que levou à regra não está mais presente, a regra não se aplica mais. Fim da citação.

Essa opinião foi defendida pelo Shaikh al-Islam Ibn Taimiyah e seu aluno Ibn al-Qayyim.

O Shaikh al-Islam Ibn Taimiyah (que Allah tenha misericórdia dele) disse:

A visão de que uma coisa se torna pura quando é transformada é mais correta, porque se uma substância impura se transforma em "sal" ou cinza, sua verdadeira essência mudou e seu nome e características também mudaram. Os textos que falam da proibição do maitah (carne de animais que não foram abatidos da maneira prescrita), sangue e carne de porco não falam sobre sal, cinzas e poeira, nem literalmente e nem quanto ao sentido. A razão pela qual essas substâncias foram consideradas impuras não está presente nessas substâncias resultantes (transformadas); portanto, não há justificativa para dizer que são sujas ou impuras.

Fim da citação de Majmu' al-Fataawa (20/522).

Ibn al-Qayyim (que Allah tenha misericórdia dele) disse:

O vinho se torna puro ao ser transformado, com base em argumentos sólidos. É considerado impuro por causa de suas qualidades impuras, mas se o motivo dessa regra não estiver mais presente, a regra não será mais aplicável. Este é o princípio básico do ensinamento islâmico e, de fato, é a base da recompensa e punição.

Com base nisso, o argumento sólido é que isso é aplicável a todos os tipos de impurezas, quando elas são transformadas... Não há necessidade de examinar sua fonte ou origem; ao contrário, tudo deve ser considerado como é por si mesmo.

Não faz sentido afirmar que algo é impuro quando, após ser transformado, passa a ter um nome

diferente e características diferentes. A regra está conectada ao nome e as características também estão conectadas ao nome.

Os textos que falam da proibição do maitah, sangue, porco e vinho não se referem a lavouras, frutas, cinzas, sal, poeira e vinagre, seja literalmente ou no significado, textualmente ou por analogia.

Aqueles que diferenciam entre a transformação do vinho e outras coisas dizem que o vinho só se tornou impuro através da transformação, então, pode se tornar puro novamente através da transformação.

Assim, pode-se dizer a estas pessoas: O mesmo pode ser dito a respeito do sangue, urina e fezes: estes só se tornaram impuros através da transformação e podem ser purificados através da transformação.

Fim da citação de I'laam al-Muwaqqi'in (3/183-184).

Essa visão é a preferida por muitos sábios contemporâneos, incluindo os do Comitê Permanente de Pesquisa Acadêmica e Iftaa', em Fataawa al-Lajnah ad-Daa'imah (22/299).

E Allah sabe melhor.